



## PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSDISCIPLINARIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA PRÉ-ESCOLA

OLIVEIRA, Juliana Alves de Souza<sup>1</sup>  
PEIXOTO, Aggda Rosa Basílio<sup>2</sup>  
BORGES, Gabriela Melo Campos<sup>3</sup>  
SOUSA, Leorenia Alves<sup>4</sup>  
ALMEIDA, Ludmilla Santos de<sup>5</sup>  
REIS, Marinna Nascimento<sup>6</sup>  
SILVA, Priscilla Rayanne<sup>7</sup>  
CAMARGO, Denise Silva<sup>8</sup>  
MORAIS, Camila Mariane Otto de<sup>9</sup>  
SILVA, Elaine Fernanda da<sup>10</sup>  
MÔNEGO, Estelamaris Tronco<sup>11</sup>  
SILVEIRA, Nusa de Almeida<sup>12</sup>

### Resumo

Com foco na promoção da saúde e qualidade de vida, foram executadas atividades em uma pré-escola com o intuito de desenvolver no escolar, hábitos de vida saudáveis e orientar escolhas futuras que incentivassem uma atitude de preservação da saúde e do ambiente onde se vive, com vistas à garantia da cidadania e uma existência total. As atividades foram desenvolvidas por alunos da Universidade Federal de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás dos cursos de Ciências Biológicas e Nutrição, orientados por professores do Instituto de Ciências Biológicas e da Faculdade de Nutrição. Dado o caráter multifacetado da saúde, foram abordados temas relacionados à preservação do ambiente e respeito à vida em suas múltiplas manifestações, visando à adoção e construção de uma Escola Promotora da Saúde, contribuindo para a inserção global do tema saúde nos projetos pedagógicos da pré-escola.

**Palavras-Chave: Saúde; Educação; Escolar; Nutrição; Biologia**

### Introdução

O espaço escolar representa um ambiente extremamente significativo de socialização e formação da cidadania dos alunos, no qual eles desenvolverão suas habilidades e competências fundamentais que garantirão sua autonomia e capacidade decisória futuras (BUSQUETS, 1998, p.22). Como elementos fundamentais na construção da cidadania, a

---

<sup>a</sup>Universidade Federal de Goiás

<sup>b</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

<sup>1b</sup>nutricionista@juliana.ntr.br; <sup>2b</sup>aggda\_rosa@hotmail.com; <sup>3b</sup>gabrielanutri.melo@gmail.com;

<sup>4b</sup>leorenia@hotmail.com; <sup>5b</sup>luddalmeida@hotmail.com; <sup>6b</sup>marinnanr@yahoo.com.br;

<sup>7b</sup>pri\_girlangel@hotmail.com; <sup>8a</sup>dijencamargo@yahoo.com.br; <sup>9a</sup>cmaryotto@yahoo.com.br;

<sup>10a</sup>elainesudbio@hotmail.com; <sup>11a</sup>emonego@fanut.ufg.br; <sup>12a</sup>nusa@icb.ufg.br



promoção da saúde e qualidade de vida devem ser temas prioritários no âmbito escolar. Com esse entendimento, já em 1954, a Comissão de Especialistas em Educação em Saúde da Organização Mundial de Saúde estabeleceu a necessidade de serem realizadas no espaço escolar, diversas atividades que poderiam favorecer a promoção da saúde, propondo uma abordagem inicial do conceito de Escola Promotora de Saúde (OMS, 1954, p.6). Essa iniciativa foi lançada em caráter mundial com a finalidade de estreitar a colaboração entre os setores de saúde e educação e com isso ampliar as práticas de saúde escolar, além de incluir o apoio e a cooperação dos pais e da comunidade na vida escolar. Essa visão da escola facilita o planejamento e a capacitação em habilidades para estilos de vida e comportamentos saudáveis, criação e desenvolvimento de ambientes saudáveis e a provisão de serviços de saúde e alimentação (MOURA, 2007, p.482).

No Brasil, esta iniciativa resultou na estruturação da Política Nacional de Promoção da Saúde, que nas suas ações específicas destaca a necessidade de interação do Ministério da Educação com as secretarias municipais e estaduais na articulação de estratégias de promoção da saúde nas escolas (BRASIL, 2006, p.29).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPAS (1998, p.16), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde desenvolvidas na escola têm como finalidade desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas, fazendo da promoção da saúde um processo em desenvolvimento permanente. Assim, tanto os setores da educação quanto da saúde contribuem para o desenvolvimento de capacidades, aquisições e competências individuais e coletivas com a finalidade última de criar hábitos saudáveis.

Entre as inúmeras idéias que estabelecem o conceito de Promoção da Saúde, uma que pode retratar o papel da escola é a concebida por Antonovsky (apud VALADÃO, 2004, p.22) de que “a saúde é gerada nos ambientes em que as pessoas vivem, amam, trabalham e divertem-se”. Assim, como em todos os ambientes ocupados pelos seres humanos, a escola pode representar um espaço de promoção da saúde, desde que o projeto pedagógico contemple o bem estar do indivíduo e da coletividade que nela passa boa parte do tempo de suas vidas. Além de ser um espaço de construção do conhecimento formal da criança, a escola que reforça as relações entre alunos, professores e funcionários, que estimula o aluno a ter uma visão positiva da vida e que também oferece um ambiente favorável, seguro e saudável é uma aliada poderosa na promoção da aprendizagem, formação do caráter e superação de circunstâncias sociais adversas. Neste sentido cabe à



escola “garantir uma concordância de interesses entre a família, a comunidade e a escola e uma comunhão de objetivos entre alunos, pais e mestres” (OPAS,1998.p.18).

A escola deve propor um projeto pedagógico que garanta o desenvolvimento integral do escolar, promovendo experiências que leve a uma vida saudável (MARCONDES, 1972, p.92). Neste contexto, o campo da promoção da saúde deve ampliar a noção de saúde e se aproximar da idéia de qualidade de vida, favorecendo a superação de impasses nos campos da Saúde Pública e do Ambiente, como os desafios relacionados ao modelo biomédico reducionista dominante, o qual não responde às demandas atuais da área da saúde (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000, p.13). Por conseqüência, o debate sobre a promoção da saúde nos remete ao campo da alimentação e nutrição, já que o estado nutricional do indivíduo é um dos determinantes da sua saúde.

Assim emerge a concepção da promoção das práticas alimentares saudáveis já que a alimentação representa um requisito primário da promoção da saúde, constituindo-se em direito humano fundamental consignado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e reconhecida na Constituição Federal Brasileira como um direito humano universal. Neste sentido, o governo brasileiro tem subsidiado diversas Políticas Públicas para reforçar a questão da garantia à alimentação como direito, elaborando a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Entretanto, sendo o Brasil um país extenso, que apresenta contrastes e desigualdades sociais evidentes, o acesso à população ao direito universal à alimentação apresenta uma enorme fragilidade no que se refere à questão da Segurança Alimentar e Nutricional. (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007, p.1676). Aliada à promoção de estilos de vida saudáveis e ambiente favorável, seguro e saudável, a promoção de práticas alimentares saudáveis poderiam se constituir numa estratégia de vital importância para o enfrentamento dos problemas alimentares e nutricionais do contexto atual (SANTOS, 2005, p.687). A PNAN destaca que uma atenção especial deve ser dada ao “desenvolvimento de processo educativo permanente acerca das questões inerentes à alimentação e a nutrição” (BRASIL, 1999, p.22).

Assim, como parte da superação dessas grandes dificuldades, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) representa uma ferramenta importante na promoção da saúde já que pode acarretar mudanças ou alterações nos padrões de comportamento alimentar e nutricional. Insere-se, portanto no contexto da educação em saúde uma vez que tem por finalidade a formação de atitudes e práticas que conduzem à melhoria da saúde. Uma das finalidades da EAN é a de ensinar a comer para manter a vida com saúde (GOUVEIA, 1999, p.60). A EAN pode contribuir para a formação de hábitos alimentares adequados, uma vez que o comportamento na idade adulta depende do aprendizado recebido nas primeiras



fases da vida (WATSON, apud BISSOLI; LANZILLOTTI, 1997, p.109). A EAN pode fazer parte da construção holística do conhecimento através da participação no planejamento pedagógico, integrando profissionais da saúde, a escola, a criança, a família, tendo como eixo os conteúdos abordados, incluindo neles a expressão das práticas, crenças e vivências da criança e do adolescente (BIZZO; LEDER, 2005, p.664). A creche, bem como as escolas de modo geral, é um local em que o acesso à informação em saúde e nutrição pode ser ampliado.

Outro fator determinante e condicionante da saúde, de acordo com a Lei 8080 (1990) além da alimentação e educação é o meio ambiente, dentre outros. Sob este ponto de vista, a promoção da saúde também depende de referenciais mais amplos para se alcançar a saúde integral. A educação ambiental, além da educação em saúde torna-se um elemento chave no desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades que permitam aos escolares uma atuação efetiva e um comprometimento responsável com as questões ambientais, com a vida e com o bem estar do indivíduo e da coletividade.

Enfim, as práticas educativas no ambiente escolar devem ir além de ações pedagógicas para garantir transformações individuais e sociais e somente assim participar da construção da cidadania, numa busca constante de uma vida melhor, mais justa e humanitária (MOURA, 2007, p.492).

Este trabalho teve como objetivo incentivar a escola atendida pela ação de extensão a adotar um modelo de Escola Promotora da Saúde através do desenvolvimento de atividades multidisciplinares que contemplem a aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis.

Diante das abordagens expostas é que se firmam as ações desenvolvidas, realizadas no Centro Educação Infantil Bezerra de Menezes (CEIBEM) que envolve acadêmicos dos cursos de Nutrição e Biologia, professores, crianças pré-escolares e suas famílias.

## **Metodologia**

Inicialmente, foi realizada uma visita ao campo de extensão cujo objetivo foi conhecer a estrutura organizacional e dinâmica de funcionamento e manutenção do CEIBEM (convênios e outros), acompanhando o cotidiano da pré-escola, estabelecendo um elo entre ela e as demais atividades propostas. Nesta fase, foi necessário conhecer o Projeto Político Pedagógico e a rotina das crianças da pré-escola para propor um Plano de Ação coerente com as reais necessidades do CEIBEM. Semanalmente, eram desenvolvidas, nos grupamentos de alunos da pré-escola, considerando as faixas etárias das crianças, atividades de caráter lúdico-educativas. Os temas tratados relacionam-se à saúde, meio



ambiente, cuidados com a higiene corporal, da casa, dos alimentos, importância da água, hábitos de vida saudáveis, entre outros temas correlatos às Ciências da Natureza, sendo sempre referenciadas no calendário escolar, levando em consideração as datas comemorativas enfatizadas pela escola. Estas atividades foram desenvolvidas com a presença dos professores, para que, aliada a exposição dos temas às crianças, eles também recebessem uma capacitação em Ensino de Ciências, beneficiando-se dos conhecimentos específicos e métodos trabalhados.

Paralelamente, viabilizou-se a implantação de uma horta escolar na qual foram cultivados condimentos utilizados na alimentação das crianças na pré-escola. A criança pode acompanhar todo o ciclo de vida dos vegetais cultivados, além de aprender o respeito à natureza, sua preservação e sua utilidade. Por fim, foram realizadas algumas visitas a espaços não-formais de ensino, a fim de sensibilizar as crianças para a vivência da educação ambiental.

## **Resultados e Discussão**

Os encontros semanais com os escolares tiveram enfoque, por um lado na Educação em Saúde, e por outro na Educação Ambiental, através da realização de atividades educativas, adequando a forma de abordagem ao grau de compreensão de cada faixa etária das crianças.

Alguns dos temas abordados e os recursos utilizados foram:

- Higiene corporal: foi trabalhado através de rodas de conversas nas quais foram questionadas a frequência e a importância do banho e a maneira de realizar a higiene corporal.
- Higiene bucal: foi abordada através de uma dinâmica em que os escolares puderam conhecer a forma de desenvolvimento da cárie e a importância no combate à placa bacteriana, ao pH bucal, desmistificando conceitos e práticas inadequadas.
- Alimentos saudáveis: tema abordado através de dinâmicas como “batata-quente”, “vivo ou morto”, jogo da memória, “verdade e consequência”, sendo as dinâmicas realizadas com a utilização de gravuras de alimentos saudáveis e não saudáveis com posterior orientação quanto a uma alimentação adequada e balanceada. Os recursos didático-pedagógicos disponibilizados pelo Ministério da Educação, referentes aos 10 passos da Alimentação Saudável bem como o Guia Alimentar para a população brasileira, entre outros também foram utilizados como referencial teórico-prático para o desenvolvimento destas atividades.



- Propriedades e importância dos alimentos in natura, através da peça teatral “Dona Maricota vai à feira” com a utilização de fantoches e máscaras de frutas feitas em EVA.
- Preservação do meio ambiente: foram trabalhados os conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais, por meio do desenvolvimento de temas como preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional da água, poluição ambiental, efeito estufa, aquecimento global e ecossistemas; através da apresentação de vídeos, visitas a parques, áreas de proteção ambiental, oficinas de materiais recicláveis, entre outros.
- Campanha contra a dengue, abordada através de um teatro educativo além de dinâmicas e rodas de conversas sobre a importância de não deixar a água parada.

Este trabalho buscou divulgar a proposta de atuação de acadêmicas do curso de Nutrição com o objetivo de promover a saúde por meio do desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional que despertam nos pré-escolares o interesse pela alimentação saudável desde a infância. Desta forma elas aprendem já no início da vida a adquirir hábitos de vida saudáveis. O trabalho buscou divulgar também a proposta de atuação de acadêmicas do curso de Ciências Biológicas para promover a saúde do público-alvo, priorizando o respeito à vida e a preservação e conservação do meio ambiente, como condição básica para a apreensão de modos sustentáveis de convivência com o meio em que se vive e conseqüente melhoria na qualidade de vida. As atividades que foram realizadas visaram promover ações relacionadas à fauna, flora e meio ambiente; estimular o poder de imaginação; desenvolver a habilidade de trabalho coletivo; envolver as crianças no processo de ensino-aprendizagem, tornando a aprendizagem significativa; despertar para o conhecimento do processo de produção científica; realizar visitas educativas em ambientes não-formais de educação.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, considera-se fundamental a Educação em Saúde e a Educação Ambiental de crianças. Por meio do diálogo, elemento central do processo educativo, é possível alcançar resultados positivos em relação à contribuição que estas atividades educativas, oferecem as crianças, aos seus professores e, de forma ampla, aos seus familiares que de maneira indireta também são influenciados pelo aprendizado que a criança obtém na escola. Muitas crianças passam a desenvolver condutas, a respeito do que aprenderam, e a mostrar aos pais, irmãos e responsáveis, atitudes e ações que farão parte de seus hábitos ao longo de toda a sua vida. Com o desenvolvimento de atividades de



educação em saúde em pré-escolas pode haver mudanças favoráveis nas escolhas que os escolares farão ao longo da vida. Muitas dessas crianças vivem em situações adversas e as atividades desenvolvidas podem ter contribuído para ensiná-las a viver de modo sustentável, com bem-estar e qualidade de vida. Além da abordagem teórica dos temas, as crianças vivenciaram no seu cotidiano escolar hábitos essencialmente saudáveis, o que garantiu, por meio da experiência repetitiva, a aprendizagem significativa.

Conclui-se assim que a transdisciplinaridade na educação constitui um fator positivo e que possibilita um desenvolvimento integral da criança, além de contribuir de forma efetiva para a construção de hábitos de vida saudáveis. O processo transdisciplinar aborda questões referentes à saúde e qualidade de vida de uma maneira multifacetada, apontando diversos fatores que influenciam na promoção da saúde.

### Referências bibliográficas

BISSOLI, M.C.; LANZILLOTTI, H.S. **Educação Nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares**. Revista de Nutrição, Campinas, v.10, n.2, p.107-13, 1997.

BIZZO, M.L.G.; LEDER, L. **Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Revista de Nutrição, Campinas, v.18, n.5, p.661-67, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 1999. Disponível em < [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnan.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnan.pdf) >. Acesso em 28 de junho de 2009.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2006. Disponível em < [portal.saude.gov.br/portal/arquivos/.../portaria\\_687\\_2006\\_anexo1.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/.../portaria_687_2006_anexo1.pdf) >. Acesso em 28 de junho de 2009.

BUSQUETS, M.D, et all. **Temas transversais em educação. Bases para a formação integral**. 5ª ed. São Paulo, Ática, 1998.

FERREIRA, V.A.; MAGALHAES, R. **Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n.7, p.1674-81, 2007.

TURANO, W.; ALMEIDA, C.C.C. **Educação nutricional**. In: GOUVEIA, E.L.C. Nutrição, Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1999. 3, p.57-77.

MARCONDES, R. S. **Educação em Saúde na Escola**. Revista de Saúde Pública, 6: 89-96, 1972.

MINAYO, M.C.M.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. **Qualidade de vida e Saúde: um debate necessário**. Revista de Ciência e Saúde Coletiva, v.5, p.7-18, 2000.



MOURA, J.V. S. et all. **Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.14, n.2, p.489-501, 2007.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Comissão de especialistas em Educação em Saúde.** Washington, OMS, 1954.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembléia Geral das Nações Unidas 10 de dezembro de 1948. [S.l.: s.n.]

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. OFICINA SANITARIA PANAMERICANA. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Escuelas Promotoras de la Salud.** Comunicación para la salud n. 13. Washington: OPAS, 1998.

SANTOS, L.A.S. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** Revista de Nutrição, Campinas, v.18 n.5, p. 681-92, 2005.

VALADÃO, M.M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial.** 2004. 154 p. Tese de doutorado – Faculdade de Saúde Pública da USP.